



A reconstituição da trajetória do programa “La Domenica Italiana” com base no uso da história oral¹

Sofia VIERO²

RESUMO

O presente artigo é resultado da pesquisa realizada para elaboração do Trabalho Final de Graduação (TFG) da autora, apresentado para obtenção do grau de bacharel em jornalismo pelo Centro Universitário Franciscano (Unifra). Para a elaboração deste estudo foram abordados os conceitos de história oral, além da trajetória da Rádio Guaíba, de Porto Alegre. Para a obtenção de informações a respeito do programa “La Domenica Italiana” foram empregadas entrevistas.

PALAVRAS-CHAVE: história oral; rádio; memória; entrevista.

Introdução

Com este trabalho buscou-se reconstruir, por meio de relatos orais, a trajetória do programa de rádio “La Domenica Italiana”, transmitido pela Rádio Guaíba de Porto Alegre.

O programa produzido pela Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul (ACIRS) ficou no ar durante doze anos, tornando-se uma referência na mídia para a comunidade ligada à cultura italiana no estado.

O rumo do projeto foi decidido pela impossibilidade de pôr em prática a ideia inicial de estudar a produção do programa devido ao seu fim em abril de 2012, tendo ido ao ar a sua última edição no dia 29 do referido mês. Porém, a descoberta da inexistência de um registro escrito da trajetória do “La Domenica Italiana” possibilitou que uma pesquisa inédita com o objeto de estudo previamente escolhido fosse realizada.

Com a criação de um registro escrito da história do “La Domenica Italiana” também se buscou preservar a memória de um programa que teve audiência e

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Rádio, TV e Internet, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XIV Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sul – Santa Cruz do Sul – 30 de maio a 1º de junho de 2013

² Bacharel em Jornalismo pelo Centro Universitário Franciscano (Unifra), email: sofia90v@gmail.com



abrangência significativas, além de reforçar a importância que “La Domenica Italiana” teve durante sua veiculação e apontar o valor de um documento escrito na manutenção da história do programa.

O rádio exerce papel essencial na continuidade de um ciclo ao fazer a ligação de passado e presente, tradicional e contemporâneo, quando se trata da cultura de um povo. Apesar da linguagem contemporânea, “La Domenica Italiana” mantinha viva a história construída pelos imigrantes italianos. O culto à memória, representado principalmente pelo uso do idioma, dividia lugar com assuntos atuais.

Para investigar a aliança entre memória e contemporaneidade que era “La Domenica Italiana”, empregou-se neste trabalho a técnica da história oral. Foram entrevistadas sete pessoas que integraram a equipe do programa. Com base nas entrevistas foi possível resgatar a trajetória de doze anos do “La Domenica Italiana” incluindo suas origens, mudanças ocorridas enquanto o programa esteve no ar e motivos que levaram ao seu final.

A História Oral aplicada aos estudos de Comunicação e Mídia Radiofônica

A possibilidade de registrar os depoimentos impulsionou a história oral. Foi na década de 1940 que o jornalista Allan Nevins deu início à coleta de relatos utilizando um gravador. Na época, Nevins desenvolvia um programa de entrevistas que visava recuperar informações relativas à atuação dos grupos dominantes na sociedade norte-americana (FERREIRA, 1994). Tal programa veio a constituir mais tarde o Columbia Oral History Office, órgão modelo para a criação de outros centros de estudos da História Oral na década de 50.

Nos estudos sobre a mídia radiofônica, percebe-se a frequente utilização da metodologia da história oral. Tais relatos constituem-se de uma fonte muito rica devido à necessidade da presença do entrevistado. Thompson ratifica a ideia.

A gravação é um registro muito mais fidedigno e preciso de um encontro do que um registro simplesmente escrito. Todas as palavras empregadas estão ali exatamente como foram faladas; e a elas se somam pistas sociais, as nuances da incerteza, do humor ou do fingimento, bem como a textura do dialeto. Ela transmite todas as qualidades distintivas da comunicação oral, em vez da escrita – sua empatia ou combatividade humana, sua natureza essencialmente tentativa, inacabada. [...] À diferença do texto escrito, o testemunho



falado jamais se repetirá exatamente do mesmo modo. Essa autêntica ambivalência o aproxima muito mais da condição humana (1992, p. 147).

A mídia radiofônica se apresenta como um campo inesgotável para estudos acadêmicos. Pesquisas envolvendo a história de uma emissora ou programa têm utilidade pública ao fazer o resgate ou a manutenção de registros que foram esquecidos até mesmo pelos profissionais que participaram diretamente dos fatos. Além disso, os documentos obtidos podem servir de referência para estudos futuros.

Tomando como exemplo os trabalhos produzidos no Centro Universitário Franciscano (Unifra), até o presente existem dois Trabalhos Finais de Graduação (TFGs) que aliam rádio e história oral. Ambos reconstituem as trajetórias de emissoras de rádio da região central do Rio Grande do Sul. O primeiro é “Rádio Voz Alegre: Uma reconstituição histórica da primeira rádio comunitária em São Sepé”, produzido em 2007 pela autora Ana Paula Wegner Pontes Kasper e o segundo, mais recente, é “O uso da história oral como método para a reconstrução da trajetória da Rádio Municipal São-Pedrense” da autora Andressa da Costa Scherer, escrito em 2011.

Também é possível encontrar dissertações de mestrado e teses de doutorado nas quais é utilizada a história oral para documentar as memórias envolvendo emissoras de rádio. Em nível de mestrado encontra-se a dissertação de Flavia Lúcia Bazan Bespalkok, “A prática da reportagem radiofônica na emissora Continental do Rio de Janeiro”, defendida em 2006 na Universidade Estadual Paulista”. Já a tese “Rádio Continental AM: história e narrativas, em Porto Alegre, de 1971 a 1981”, defendida por Sergio Francisco Endler em 2004 na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), exemplifica os trabalhos em nível de doutorado.

A materialização da memória: da escolha do tema às entrevistas

A ideia inicial para o presente estudo era realizar uma pesquisa relacionada à produção do programa “La Domenica Italiana”, veiculado pela Rádio Guaíba de Porto Alegre. Porém, o término do programa em abril de 2012 impossibilitou que tal ideia fosse levada adiante. Cerca de duas semanas após o fim do “La Domenica Italiana”, a autora dirigiu-se à sede da Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul (ACIRS), em Porto Alegre, onde obteve informações a respeito dos motivos que levaram ao fim



do programa. Numa conversa com a senhora Denise Mirela Riboni, vice-presidente da ACIRS, com o ex-presidente da associação, senhor Adriano Bonaspetti e com o jornalista da mesma instituição, José Henrique Rosito Ferraro, todos integrantes do programa, foi constatada a inexistência de material escrito a respeito do “La Domenica Italiana”.

A partir daí surgiu a ideia de reconstituir a história do programa através de entrevistas com as pessoas que integraram a equipe do “La Domenica Italiana” durante os doze anos em que o programa permaneceu no ar. Já nesse primeiro contato, a autora obteve informações a respeito de outros membros do “La Domenica”, como o programa também era chamado, como endereços e telefones. Também se obteve material impresso, uma cópia do projeto “Itália per sempre”, elaborado para a busca de patrocinadores para o programa, cujos gráficos constam neste trabalho e uma agenda da ACIRS, utilizada para anotações relativas à pesquisa.

Antes da realização das entrevistas, a autora procurou ter uma conversa preliminar com alguns componentes da equipe do “La Domenica Italiana” a fim de aproximar-se dos entrevistados e obter mais informações que rendessem questionamentos a respeito do programa. Além dos membros já citados, também foi possível conversar com o senhor Carmine Motta, principal apresentador do programa. A autora também procurou fazer uma revisão bibliográfica sobre história oral e ouvir algumas edições do programa.

Foram entrevistadas sete pessoas que fizeram parte da equipe fixa do “La Domenica Italiana” durante os doze anos em que o programa esteve no ar. As entrevistas foram realizadas após a definição de um questionário que abrangesse informações tais como: período de permanência do entrevistado no programa, detalhes do trabalho desenvolvido por ele, se apresentava um quadro ou era responsável pela produção, por exemplo, e relação dessa pessoa com a cultura italiana. Dos sete entrevistados, quatro são nascidos na Itália, dois são descendentes de italianos e apenas um não tem ascendência italiana.

Das sete entrevistas, seis foram registradas com o uso de um gravador digital e agenda para anotações adicionais. Uma delas, com o Padre Giovanni Corso, foi realizada por *e-mail* devido ao entrevistado estar na Itália. Não se procurou entrevistar convidados do programa, a preferência foi sobre os integrantes fixos pelo fato de



conhecerem a rotina do programa e terem conhecimento dos detalhes da produção que enriqueceriam as entrevistas.

O “La Domenica Italiana” não possuía vínculos com a Rádio Guaíba além do espaço na programação da emissora, que era pago pela ACIRS. O programa era uma produção independente, de responsabilidade da Associação. A autora procurou a Rádio Guaíba e teve contato com o jornalista Marcello Campos, responsável pelo arquivo sonoro, que colaborou com algumas informações e áudios disponíveis. Porém, pelo caráter independente do “La Domenica Italiana”, a maioria das informações foi obtida com os seus integrantes. Sendo assim, não se entrevistou nenhum funcionário da Rádio Guaíba.

“Uma voz a serviço do Rio Grande”: a trajetória da Rádio Guaíba

A Rádio Guaíba AM de Porto Alegre iniciou oficialmente suas atividades em abril de 1957. Na época de sua fundação, a rádio pertencia à Empresa Jornalística Caldas Júnior, que também comandava na época os jornais Correio do Povo, Folha da Manhã e Folha da Tarde. A inauguração oficial da rádio, realizada no Theatro São Pedro, palco da elite porto-alegrense, na noite de 30 de abril de 1957, ajudou a lançar o conceito da rádio que então surgia. A cerimônia, conforme Ferraretto (2007, p.96), “lança as bases de uma programação sóbria e, por vezes, sisuda, tradicionais marcas do Correio do Povo, conferindo, ainda que por uma relação quase gregária, uma boa dose de credibilidade ao novo empreendimento de Breno Caldas”.

O padrão estabelecido por Breno Caldas também abrangia qualidade de som além de equipe técnica e locutores selecionados. A busca pela qualidade e sobriedade numa época em que o padrão das emissoras de rádio já chamava a atenção por ser extremamente comercial e até mesmo explorar crenças populares para obtenção de audiência (CALDAS, 1987) fez com que a Guaíba se destacasse pelo estilo próprio, o “estilo Guaíba”.

No ano seguinte à sua fundação, a Guaíba foi a primeira rádio do Rio Grande do Sul a transmitir do exterior uma Copa do Mundo, então o Mundial da Suécia. Nessa época a Guaíba também se mostra pioneira pelos avanços técnicos nas transmissões,



tendo como responsável o engenheiro Homero Carlos Simon³. Para a Copa de 1958, o jornalista Flávio Alcaraz Gomes, primo de Breno Caldas, obteve autorização para transmitir os jogos diretamente da Suécia utilizando a estrutura da Postes Télégraphes et Téléphones, com sede na Suíça.

Deixando um verão gaúcho de quarenta graus, desço numa Suíça de dez abaixo de zero naquele verão de 1958. [...] Sou recebido por *monsieur* Felix Dupuis, diretor dos PPT, maior complexo de comunicações da Europa. Ele [...] assegurou-nos um transmissor especial, que furaria o monopólio das multinacionais Radional e Radiobrás, que dominavam as telecomunicações do Brasil. Dois dias mais tarde, e com os olhos úmidos de emoção, inaugurei o circuito direto Berna-Porto Alegre. Aqui, graças à competência do engenheiro Homero Simon, um transmissor por ele construído respondeu nosso sinal com igual qualidade de som (GOMES, 2004 p.30).

A Rádio Guaíba cobriu vários acontecimentos históricos marcantes, como a inauguração de Brasília em 1960 junto a um seleto grupo de emissoras nacionais. A emissora também se destacou em coberturas de eleições, como no pleito estadual de 1958, quando o jornalista Amir Domingues organiza um sistema paralelo de apuração de votos que antecipou a vitória de Leonel Brizola 36 horas antes do resultado oficial. A transmissão de todas as Copas do Mundo e as diversas coberturas internacionais realizadas por Flávio Alcaraz Gomes, como a da Guerra dos Seis Dias no Oriente Médio e os conflitos de maio de 1968 em Paris, também são trunfos da Guaíba.

Em 1961, Leonel Brizola ocupou a Rádio Guaíba contra a vontade de Breno Caldas, dando origem à Rede da Legalidade, movimento que operou durante doze dias e agregou outras emissoras. Apesar de ter sido a principal emissora na Rede da Legalidade, a Rádio Guaíba mostrou-se favorável ao golpe militar de 1964, porém, ainda assim, os veículos da Caldas Júnior foram censurados.

Na década de 70 aparecem os primeiros sinais da crise financeira que levaria à venda da Caldas Júnior. Breno Caldas se recusa a fechar negócios ambiciosos que impediriam “o crescimento de concorrentes já existentes” e “imposto poderosas

³Simon fora contratado quatro anos antes da inauguração da Guaíba para planejar a instalação dos transmissores da rádio, localizados na Ilha da Pintada. Os equipamentos são remontados sob a supervisão do engenheiro, contratado como diretor técnico da Radio Guaíba. Os testes dos equipamentos de som da Guaíba começam a ser realizados em dezembro de 1956. O resultado desse trabalho é uma qualidade de som que diferencia a Guaíba das demais emissoras desde as primeiras transmissões. (FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio e Capitalismo no Rio Grande do Sul: as emissoras comerciais e suas estratégias de programação na segunda metade do século XX. Canoas: Editora da Ulbra, 2007. P. 97)



barreiras à entrada de novas empresas no mercado de comunicação de massa no Rio Grande do Sul”, como explica Ferraretto (2007, p. 196).

No primeiro, em 1971, Breno Caldas não aceita comprar o jornal Zero Hora de Maurício Sirotsky Sobrinho, deixando de adquirir um moderno parque gráfico e o quase monopólio na mídia impressa do estado. Já em 1973, a Caldas Junior não aceita comprar os veículos dos Diários e Emissoras Associados, que incluíam uma rádio com canal livre internacional, uma televisão e, pelo menos, mais um jornal (FERRARETTO, 2007).

Breno Caldas mantém uma estrutura de poder centralizada em sua empresa, que começa a dar sinais de fadiga. Ele próprio já está no comando há mais de 40 anos enquanto a Rede Brasil Sul (RBS) evolui nesse sentido, adaptando-se a um novo modelo de administração, o que faz a principal concorrente da Caldas Júnior crescer de modo significativo na época. Uma auditoria interna realizada em 1975 confirma os problemas financeiros da empresa de Breno Caldas. Os problemas financeiros aliados à estagnação da emissora determinam uma crise sem volta.

Em meio à crise, em fevereiro de 1980, entra no ar a Guaíba FM, na frequência 101.3, na qual opera até hoje, transmitindo a mesma programação da AM. Seis anos depois, a Empresa Jornalística Caldas Júnior passa a pertencer ao empresário Renato Bastos Ribeiro. Na Rádio Guaíba esse período é marcado por uma reestruturação que inclui medidas para agilizar a programação jornalística da emissora, além do retorno de Flávio Alcaraz Gomes à rádio em 1988.

Nos anos 90 a programação jornalística e esportiva permanece sem alterações significativas mesmo com a criação da Rede Guaíba Sat em 1996. A programação da emissora é disponibilizada via internet a partir de 1997. Em 1999 é inaugurado o Estúdio Cristal, na esquina da Rua dos Andradas com a Caldas Júnior, possibilitando aos ouvintes verem de perto a apresentação dos programas. No início dos anos 2000 o jornalismo ganha preferência na programação da Guaíba e a música é deixada de lado para dar espaço à maior produção de notícias, incrementada com a criação de novos programas.

Em 2007, a Rede Record, pertencente à Igreja Universal do Reino de Deus, fundada pelo bispo Edir Macedo, compra todos os veículos de comunicação do grupo constituído do jornal Correio do Povo, da TV Guaíba, e também Rádio Guaíba, passando a administrá-los, conforme explica Mércio (2008).



Em 21 de fevereiro de 2007 uma notícia surpreende os gaúchos. O empresário Renato Ribeiro vende a Rádio Guaíba AM, a Rádio Guaíba FM e a TV Guaíba para a Rede Record, controlada pela Igreja Universal. Poucos dias depois, em 12 de março, era confirmada também a venda do Correio do Povo. Mudavam de mãos um jornal centenário, uma rádio que em sua fundação anunciou ser “a voz do Rio Grande” e uma emissora de televisão com ênfase na programação local (p. 241).

Os investimentos feitos em comunicação pela Igreja Universal do Reino de Deus são observados desde a sua fundação. Ao descrever o crescimento das igrejas cristãs na mídia no final do século XX, Ferraretto dimensiona o poder midiático alcançado pela Igreja Universal.

Um exemplo do crescimento desta presença messiânica na radiodifusão sonora é a Igreja Universal do Reino de Deus, que o bispo Edir Macedo funda em 1977. No mesmo ano, com o dinheiro doado por uma devota, são alugados dez minutos diários na Rádio Metropolitana, do Rio de Janeiro. No final da década de 70, a pregação eletrônica já se estende por duas horas. Na mesma época, outro programa similar começa a ser transmitido na Rádio Cacique, de Santo André (SP). Em 1982, a igreja passa a alugar espaço em rádios baianas, acabando por arrendar uma emissora em Salvador. Dois anos depois, a Universal compra a sua primeira rádio, a Copacabana, no Rio. Desde então, os investimentos em comunicação não param. Na metade da década de 90, os cultos, os exorcismos e as pretensas curas do bispo Macedo e de seus seguidores podiam ser ouvidos em três dezenas de emissoras de rádio de propriedade da Universal, além da Rede Record de Televisão, adquirida no ano de 1990. A igreja possuía ainda quatro rádios em Portugal e uma em Moçambique. [...] Com fiéis e recursos crescentes, montou, em 1998, uma segunda cadeia de TV, a Rede Família, que se diferencia da Record pelo caráter quase totalmente religioso de sua programação (2001, p.183).

A Guaíba FM teve programação própria até o dia 16 de agosto de 2010, quando passou a transmitir a programação da Guaíba AM. A emissora deu a essa fusão o nome de “dia da virada”. Além da transmissão em AM e FM, a Rádio Guaíba tem a programação disponibilizada via internet e também pela rede Guaíba Sat que abrange emissoras no Rio Grande do Sul e em outros estados como Santa Catarina, Paraná, Distrito Federal, Minas Gerais e Mato Grosso.

Após a compra da Rádio Guaíba pelo Grupo Record em 2007, o programa “La Domenica Italiana”, objeto deste estudo, tornou-se o único programa cujo espaço na emissora era comprado. Enquanto a maioria da programação veiculada pela Guaíba era



produzida pela própria emissora, o “La Domenica” era um programa cuja produção e patrocínio eram responsabilidades da Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul (ACIRS). O espaço deixado na programação da Rádio Guaíba após o término do “La Domenica Italiana” é ocupado hoje pelo programa “Classe Especial”, apresentado pelo jornalista Rogério Mendelski.

Histórico da Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul

A Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul/ Associação Beneficente e de Assistência Educacional do Rio Grande do Sul – ACIRS foi fundada em 1991. A entidade é uma sociedade civil privada sem fins lucrativos cujo objetivo é divulgar a língua e a cultura italiana. A ACIRS também busca ajudar na compreensão da identidade histórica e social dos descendentes de italianos através de cursos e atividades culturais.

Além de oferecer cursos regulares de língua italiana nas modalidades intensivo, extensivo e semi-intensivo, que são a principal atividade da instituição, a ACIRS organiza eventos tais como palestras, sessões de cinema, exposições e apresentações musicais.

A ACIRS também oferece cursos de conversação em língua italiana, além de atividades de formação e aperfeiçoamento para professores do idioma, sejam eles ligados ou não à entidade.

Dados de 2011 registravam cerca de 14.500 alunos, distribuídos em 916 turmas em 58 municípios do Rio Grande do Sul onde são oferecidos os cursos de língua e cultura italiana da ACIRS.

Além disso, a ACIRS é a única instituição no estado que realiza as provas de Certificação de Proficiência em Língua Italiana, a CILS, em convênio com a “Università per Stranieri di Siena”.

O programa “La Domenica Italiana”

O programa de rádio “La Domenica Italiana” (“O domingo italiano”, traduzido para o português) foi um programa produzido pela ACIRS – Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul e transmitido ao vivo aos domingos das 8h às 9h



pela Rádio Guaíba de Porto Alegre de março de 2000 a abril de 2012. Após a veiculação pela rádio e pela internet, “La Domenica Italiana” podia ser ouvido no site da ACIRS, onde também era possível fazer *download* dos arquivos em áudio de programas anteriores. Mesmo após o seu fim, ainda é possível ouvir as cinco últimas edições do “La Domenica Italiana” na página da ACIRS na internet⁴.

A transmissão nessas diversas plataformas colaborava de maneira significativa na abrangência e audiência do programa. “La Domenica Italiana” tinha ouvintes em várias cidades do Rio Grande do Sul, em outros estados do Brasil e até mesmo na Itália.

No programa eram apresentados elementos tais como: árias de óperas, música popular italiana, culinária, entrevistas, agenda cultural, notícias da Itália e do Brasil que fossem relacionadas à cultura italiana e informações a respeito dos cursos de língua italiana da ACIRS e também de outras instituições. Quase todos esses eram quadros fixos.

A multiplicidade de assuntos apresentados faz com que “La Domenica Italiana” se enquadre no gênero radiofônico de variedades. Tais programas são definidos por Barbosa Filho (2003, p. 144) como “informativos que mesclam jornalismo e prestação de serviço com uma pitada de entretenimento e cultura”.

A apresentação do programa era bilíngue, ou seja, os locutores alternavam as falas em português e em italiano *standard*, que é o padrão do idioma adotado como “língua oficial” na Itália e ensinado nos cursos da ACIRS.

O “La Domenica Italiana” era um programa de perfil urbano e não visava abranger uma faixa etária específica, além disso, o fato de não ser apresentado em dialetos, não o tornava restrito a uma determinada comunidade.

Apesar de produzido apenas por uma associação, a ACIRS, “La Domenica Italiana” veiculava notícias e reforçava laços entre membros de outras associações e sociedades italianas, tanto da capital, como do interior do Rio Grande do Sul.

No caso do “La Domenica Italiana”, o programa apresentava um significativo índice de audiência, não só em Porto Alegre, mas também no interior do estado. Dados de pesquisa do IBOPE realizada entre os meses de dezembro de 2010 e fevereiro de 2011 apontaram que, na Grande Porto Alegre, o programa ocupava segundo lugar na audiência das rádios AM no horário em que era veiculado, domingo, das oito às nove

⁴ As cinco últimas edições do “La Domenica Italiana” podem ser ouvidas no endereço http://www.acirs.org.br/cultural_programa.php.



horas da manhã, com uma média de 37 mil ouvintes por minuto, ficando atrás apenas da Rádio Gaúcha. Verificou-se também que a audiência do programa se concentrava entre as classes AB e C, que detinham, respectivamente, 42% e 44% dos ouvintes, como pode ser observado no seguinte gráfico.

Dessa forma, o programa teve uma representatividade significativa para a comunidade ligada à cultura italiana no Rio Grande do Sul.

O embrião do “La Domenica Italiana” foi o programa “L’Eco d’Italia” veiculado na Rádio Princesa, à época pertencente ao Jornal do Comércio de Porto Alegre⁵. O L’Eco d’Italia começou a ir ao ar em 1989 por iniciativa de Carmine Motta e não tinha relação com a ACIRS, sendo patrocinado por empresas cujos donos eram ligados à cultura italiana.

O programa chegou ao fim após a morte de um de seus apresentadores, Dioni York Bado, em 1998. Os ouvintes sentiram falta de ter a cultura italiana divulgada no rádio e logo os pedidos de um novo programa chegaram a várias entidades ligadas à Itália no Rio Grande do Sul. Assim, a diretoria da ACIRS, decidiu criar o “La Domenica Italiana” em março de 2000. Durante doze anos, o programa levou ao ar música lírica e popular italiana, entrevistas, culinária, prestação de serviço, notícias da comunidade italiana no Rio Grande do Sul e também de fatos ocorridos na Itália. A última edição do programa foi ao ar no dia 29 de abril de 2012.

A seguir, são apresentados breves perfis dos entrevistados descrevendo as suas respectivas atividades dentro do “La Domenica Italiana”.

O primeiro entrevistado foi Carmine Motta, 70 anos, alfaiate. Nascido no sul da Itália, na cidade de Morano Calabro, mudou-se para Porto Alegre aos 19 anos. Foi o idealizador e fez parte da equipe do programa “L’Eco d’Itália”, que originou “La Domenica Italiana”. Em ambos os programas, Motta permaneceu do início ao fim, tendo sido o principal apresentador do “La Domenica Italiana” durante os doze anos que o programa esteve no ar.

Motta contou ter ele mesmo escolhido os nomes de ambos os programas, nos quais permaneceu até o final. O “La Domenica Italiana” foi escolhido a partir da

⁵ A Rádio Princesa foi comprada pela Rede Pampa de comunicação e foi extinta após alguns anos no ar, sendo hoje apenas uma web rádio. Suas antigas frequências, 780 AM e 101.9 FM são ocupadas atualmente pela Rádio Grenal, também pertencente à Rede Pampa. <http://papodegringo.blogspot.com.br/2012/03/radio-grenal-do-grupo-pampa-de.html> acesso em 15/11/2012.



música “Uma domenica italiana”, do cantor Toto Cutugno. Durante a entrevista Motta lembrou claramente de todos os fatos e datas relacionadas.

O segundo entrevistado foi Adriano Bonaspetti, de 79 anos, ex-presidente da ACIRS, nascido na Itália, na cidade de Savonna, no norte do país, na região da Liguria. Foi morar no Peru aos 14 anos, mudando-se para Porto Alegre alguns anos depois. Idealizador do “La Domenica Italiana”, do qual foi apresentador. Apresentava notícias, assuntos de interesse das associações italianas, roteiros turísticos e fatos da história italiana de uma forma descontraída.

O entrevistado afirmou não recordar exatamente até quando foi a sua participação no programa, dizendo ter permanecido “até três, quatro anos atrás”, já não estando mais no programa nas suas últimas edições.

José Henrique Rosito Ferraro: 34 anos, jornalista da ACIRS, brasileiro descendente de calabreses. Começou como produtor em 2008, tornando-se o jornalista responsável pelo “La Domenica Italiana”, também apresentava notícias no programa. Seu tio, Francesco Rosito, que era calabrês, apresentava o quadro da culinária no “La Domenica Italiana”, quando faleceu em 2009. José Henrique colaborou na elaboração do projeto “Itália per sempre”, material criado pela ACIRS na tentativa de obter patrocinadores para o programa.

Marco Traverso, 54 anos, atual gerente geral da ACIRS. Apresentou o quadro da culinária desde 2009, após a morte de Francesco Rosito, permanecendo até o final do programa. Nasceu na Itália, em Gênova e foi para o Porto Alegre com dois anos de idade. Sua participação consistia da apresentação dos ingredientes da receita em italiano e o modo de preparo em português. Além das receitas, Marco permanecia no estúdio durante a apresentação do programa fazendo comentários diversos.

Denise Mirela Riboni: 54 anos, atual vice-presidente da ACIRS, é brasileira filha de italianos vindos de Novara, no norte do país. Começou a participar da apresentação do programa cinco anos antes do final, mas acompanhava a produção do programa desde o início. Não possuía um quadro específico, auxiliava o âncora, Carmine Motta na apresentação e apresentava em italiano e em português.

Aury Hilário: 72 anos, médico cirurgião-plástico, é o único dos entrevistados que não tem ascendência italiana e não fala o idioma italiano, por isso suas participações no programa eram todas em português. Comentarista do Momento Lirico, quadro de abertura do “La Domenica Italiana” onde eram apresentadas as árias de



óperas. Também apresentava a Agenda Lírica, que era a programação de eventos relacionados à música erudita no Rio Grande do Sul.

Giovanni Corso: 75 anos, padre católico, nascido na Itália, vive no Brasil há cerca de 50 anos e atualmente trabalha na Pastoral da Mobilidade Humana na cidade de Rio Grande. Participava do programa por telefone, apresentando reflexões sobre a vida e mensagens de otimismo independentes da religião. Sua entrevista foi feita por e-mail por ele estar na Itália.

Considerações finais

A partir da pesquisa realizada foi possível criar um documento escrito registrando a trajetória do programa “La Domenica Italiana”, que era o objetivo proposto. A trajetória do “La Domenica Italiana” pôde ser reconstituída a partir dos depoimentos dos sete entrevistados, que acolheram essa ideia. A história oral se mostrou um método eficiente nessa reconstituição.

Todos os entrevistados forneceram informações pertinentes à elaboração da pesquisa, verificando-se inclusive poucas discordâncias entre as entrevistas, que não chegaram a alterar o resultado final do trabalho. Com as entrevistas foi possível chegar aos dados procurados para situar no tempo os fatos relacionados ao programa e sanar diversas dúvidas surgidas durante a pesquisa.

As entrevistas também levaram à obtenção de materiais como fotografias, que foram importantes para ilustrar a pesquisa, identificando os integrantes da equipe do “La Domenica Italiana” durante seus doze anos de existência.

Todo o material bibliográfico consultado auxiliou no embasamento necessário para a realização das entrevistas e redação dos demais capítulos, deixando clara a importância da consulta bibliográfica.

A temática escolhida mostrou uma área interessante a ser abordada em futuros trabalhos acadêmicos. Espera-se com esse estudo auxiliar na manutenção da memória do rádio em geral e que este material sirva de inspiração para novas pesquisas por parte de diferentes autores.



Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO CULTURAL ITALIANA DO RIO GRANDE DO SUL. Projeto “Itália per Sempre”. Porto Alegre, 2011.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

CALDAS, Breno. **Meio século de Correio do Povo. Glória e agonia de um grande jornal**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

CÉSAR, Cyro. **Rádio: a mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005.

DEL BIANCO, Nélia. **O futuro do rádio no cenário da convergência frente às incertezas quanto aos modelos de transmissão digital**. In: FERRARETTO, Luiz Artur. Klöckner, Luciano. (Orgs.) *E o rádio? Novos horizontes midiáticos*. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

ENDLER, Sergio Francisco. **Rádio Continental AM: histórias e narrativas, em Porto Alegre, de 1971 a 1981**. 2004. 456f. Tese (Doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Centro de Ciências da Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio e Capitalismo no Rio Grande do Sul: as emissoras comerciais e suas estratégias de programação na segunda metade do século XX**. Canoas: Editora da Ulbra, 2007.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio no Rio Grande do Sul (anos 20, 30 e 40): dos pioneiros às emissoras comerciais**. Canoas: Editora da Ulbra, 2002.

FERREIRA, Marieta de Moraes. *Entre-vistas: abordagens e usos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1994.

GALVANI, Walter. **Um século de poder. Os bastidores da Caldas Júnior**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

GOMES, Flávio Alcaraz. **Diários de um repórter**. Porto Alegre: L&PM, 2004.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.



MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na era da informação – teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, Editora da UFSC, 2007.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

OUTRAS REFERÊNCIAS

<http://chile.unisinos.br/pag/bocc-imprensa-strelow.pdf> acesso em 18/06/2012.

<http://papodegringo.blogspot.com.br/2012/03/radio-grenal-do-grupo-pampa-de.html> Acesso em 15/11/2012.

http://www.acirs.org.br/cultural_programa.php Acesso em 21/11/2012.

<http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/gaucha/capa-interna,1330,0,0,0,Fale-Conosco.html>
Acesso em 24/11/2012

<http://www.pampa.com.br/novo/inicial.php?secao=115&evento=3&idnoticia=409> Acesso em 15/11/2012.

<http://www.pampa.com.br/novo/inicial.php?secao=6&evento=9&idnoticia=361> Acesso em 15/11/2012.

<http://www.pampa.com.br/novo/rdgrenal/> Acesso em 15/11/2012.

<http://www.radioguaiba.com.br/Institucional/> Acesso em 18/06/2012.

<http://www.radioguaiba.com.br/Programacao/> Acesso em 15/11/2012.

<http://www.radioguaiba.com.br/Noticias/?Noticia=183664> aceso em 18/06/2012.